



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
POLO ÁGUA CLARA – MS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

MICHELLE TATIANE CARVALHO GONÇALVES

**SAE – SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM COMO
INSTRUMENTO FACILITADOR NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DO
ENFERMEIRO**

Água Clara – MS
Fevereiro/2016



MICHELLE TATIANE CARVALHO GONÇALVES

**SAE – SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM COMO
INSTRUMENTO FACILITADOR NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DO
ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial avaliativo.

Orientadora: Carla Cristina Ribeiro da Silva

Água Clara – MS

Fevereiro/2016

Sistematização da Assistência de Enfermagem como Instrumento Facilitador na Gestão dos Serviços do Enfermeiro

Systematization of Nursing Care Enablement Instrument in Management of Nurse Services

Sistematización de la Asistencia de Enfermería de habilitación de instrumentos de gestión de los servicios de enfermería

Michelle Tatiane Carvalho Gonçalves
Pós-graduanda do Curso de Especialização em Gestão em Saúde da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Carla Cristina Ribeiro da Silva
Prof. Orientadora do Curso de Especialização em Gestão em Saúde da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo que mostra a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como instrumento que viabiliza o trabalho do Enfermeiro na busca de facilitar a identificação dos problemas e decisões, além de proporcionar não apenas uma melhor qualidade da assistência confere ao profissional maior autonomia de suas ações, com respaldo legal e aumento do vínculo entre profissional e cliente. Estudos evidenciam que a SAE está sendo utilizada com bons resultados durante a consulta de enfermagem, trazendo benefícios para os dois lados que o compõe. É uma pesquisa bibliográfica, com dados coletados através de bases de dados como SCIELO, LILACS, livros, revistas científicas e artigos diversos que abordam o tema. A estrutura do artigo adotado inspira-se em modelos apresentados pela Revista Brasileira de Enfermagem. Os resultados apontaram que nos serviços de saúde, a SAE é de fundamental importância para o planejamento, direcionamento de ações e organização na assistência ao paciente, mas ainda carece de conscientização dado alguns obstáculos que ainda dificultam esse processo, que leva ao caminho da autonomia a profissão de enfermeiro.

Palavras-Chave: Sistematização da Assistência; Enfermagem; Processo de Enfermagem.

ABSTRACT

This research is a study that shows the Systematization of Nursing Assistance (SAE), as a tool that facilitates the work of the nurse in the search for easy identification of problems and decisions, and provide not only a better quality of care gives the professional greater autonomy of its shares, with legal support and increase the link between professional and client. Studies show that the NCS is being used to good effect during the nursing consultation, bringing benefits to both sides that compose it. It is a literature search, with data collected through databases like SciELO, LILACS, books, scientific journals and numerous articles on the topic. The structure of the adopted Article is based on models presented by the Brazilian Journal of Nursing.. The results show that in health services, the SAE is of fundamental importance for planning, direct actions and organization in patient care, but still lacks data awareness some obstacles still hinder the SAE as the facilitator leading the way autonomy of the nursing profession.

Keywords: Systematic Assistance; Nursing; Nursing Process.

RESUMEN

Esta investigación es un estudio que muestra la Sistematización de la Asistencia de Enfermería (SAE), como una herramienta que facilita el trabajo de la enfermera en la búsqueda de una fácil identificación de problemas y decisiones, y proporcionar no sólo una mejor calidad de la atención y da la profesional de una mayor autonomía de sus acciones, con el apoyo legal y aumentar el vínculo entre el profesional y el cliente. Los estudios demuestran que la NCS está siendo utilizado con buenos resultados durante la consulta de enfermería, trayendo beneficios para ambas partes que la componen. Se trata de una búsqueda en la literatura, con los datos recogidos a través de bases de datos como SciELO, LILACS, libros, revistas científicas y numerosos artículos sobre el tema. La estructura del artículo adoptada se basa en modelos presentados por la Revista Brasileña de Enfermería. Los resultados muestran que en los servicios de salud, el SAE es de fundamental importancia para la planificación, organización y acción directa en la atención al paciente, pero todavía carece de la conciencia de datos algunos obstáculos que aún impiden el SAE como facilitador a la cabeza autonomía de la profesión de enfermería.

Palabras clave: Asistencia Sistemática; Enfermería; Proceso de Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

O propósito principal da enfermagem é a promoção, a prevenção, a assistência e a recuperação da saúde da pessoa doente ou saudável, assim como de sua família ou

da sociedade. Na rotina do Enfermeiro estão presentes três ações básicas: cuidar, gerenciar e educar, com objetivos específicos, de acordo com cada processo particular, que visa o bem-estar do paciente. São processos que definem o papel desempenhado pelo enfermeiro, ou seja, o cuidado do ser humano em sua complexidade que tem sido apontado por diversos autores (LEOPARD; GELBCKE; RAMOS, 2001).⁽¹⁾

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se refere a uma metodologia cuidativa que se inicia a partir de um julgamento do enfermeiro, sobre quais são as necessidades dos pacientes que estão sendo cuidados profissionalmente por ele (CARVALHO; GARCIA, 2002).⁽²⁾

Dessa forma, a SAE representa um processo ágil que otimiza a assistência e contribui para a equipe multiprofissional, vista como um instrumento norteador, que proporciona a autonomia ao enfermeiro e o cuidado às reais necessidades do paciente.

Vale lembrar que esta metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, (SAE), iniciou-se nas décadas de 1920 e 1930, nos cursos de enfermagem. No Brasil, sua implantação originou-se nas décadas de 1970 e 1980, sob grande influência de Wanda de Aguiar Horta.

A definição de Horta (1979)⁽³⁾ sobre o processo de enfermagem ou SAE é de uma dinâmica das ações sistematizadas, que visa à assistência ao ser humano, ou seja, esquema subjacente que propicia ordem e direção aos cuidados de enfermagem (GEORGE et al., 2000).⁽⁴⁾ Importa ressaltar a respeito da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), muito discutida no momento para implementação da SAE, cuja criação pelo Conselho Internacional de Enfermeiros é permitir uma linguagem científica, comum e unificada à enfermagem mundial.

Dessa forma, a CIPE é concebida como parte da infra-estrutura global de informação para melhora dos cuidados prestados aos doentes. Um instrumento facilitador da comunicação de enfermeiros com outros enfermeiros a respeito de suas práticas na assistência prestada. Além de permitir ao enfermeiro a identificação de diagnósticos de enfermagem (ICN, 2009).⁽⁵⁾

De acordo com a Resolução 359/2009, a sistematização da assistência de enfermagem consiste em cinco etapas, sendo elas: Histórico de Enfermagem – HE que inclui coleta de dados e exame físico; Diagnóstico de Enfermagem – DE pautados nos

problemas identificados na fase anterior, na definição da American Nurses Association (ANA, 1980) ⁽⁶⁾ os problemas de saúde vigentes ou potenciais tem suas respostas de tratamento pelo diagnóstico (GEORGE et al, 2000)⁽⁷⁾; Planejamento de Enfermagem – PE pode ser descrita como a determinação do que pode ser feito para ajudar o paciente, voltado para a ação de enfermagem, que visa a prestação de um cuidado de qualidade ao paciente (GEORGE et al., 2000)⁽⁸⁾; Implementação de Enfermagem – IE consiste na implementação ou colocação do plano de cuidados em ação, se refere a etapa que inclui a preparação para comunicação, e que estabelece as prioridades diárias, investigação e reinvestigação, bem como a realização de intervenções e modificações necessárias e registro (ALFARO-LEFEVRE,2000)⁽⁹⁾; Avaliação de Enfermagem – AE consiste na avaliação formal do plano de cuidados individual, que permite a decisão sobre a continuidade do processo ou as modificações que o mesmo deve sofrer.Quanto a avaliação se refere a importância dos estudos de melhoria de qualidade constantes e sistemáticos, visando a correção e melhora das práticas do fornecimento de cuidados à saúde (ALFARO-LEFEVRE, 2000)⁽¹⁰⁾.

Justifica-se a realização da pesquisa pela observação feita ao longo do estudo sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem que vem sendo desenvolvido através de enfermeiros para uma melhoria na assistência prestada ao paciente, com a busca de valorização da profissão, gerando assim, uma maior autonomia e um respaldo seguro, motivo este que despertou o interesse pelo tema.

A relevância social do trabalho é contribuir para a ampliação da discussão com dados que possibilitem a fundamentação de uma análise descritiva a respeito da SAE.

2 OBJETIVOS

O presente estudo propõe descrever a SAE como instrumento facilitador na rotina dos trabalhos e ações do Enfermeiro e sua utilização na assistência do cuidado e necessidades do paciente.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico, descritivo por levantamento bibliográfico em livros e artigos devidamente reconhecidos. A análise é comparativa com a realidade vivenciada em uma rotina de trabalho na área.

A realização da análise metodológica tem por intuito apresentar as etapas e instrumentos a serem adotados para a construção de uma pesquisa de caráter científico. Seu principal objetivo consiste em guiar os passos a serem adotados pelo pesquisador para conclusão de sua pesquisa. (MORESI, 2003).⁽¹¹⁾

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa baseia-se em uma Revisão Teórica, que visa investigar através dos estudos já existentes na literatura, materiais bibliográficos que comprovem a Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento facilitador no trabalho do enfermeiro.

Pode-se considerar, sob tal enfoque, que a metodologia científica é adequada e viável para a apresentação dos métodos, técnicas e instrumentos utilizados pela pesquisadora para o desenvolvimento do seu trabalho por ser a realização de uma investigação. (MORESI, 2003).⁽¹²⁾

A coleta dos dados foi realizada no período de junho, julho, agosto e setembro de 2015, a partir dos objetivos determinados.

O delineamento do estudo foi 1979 a 2012, visto que a publicação a respeito do tema teve seu início a partir de 1979.

A adoção dos critérios para a revisão de literatura foi em bases de dados dentro do tema proposto e coerentes com o objetivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram a sistematização da assistência de enfermagem em seus aspectos fundamentais na gestão de serviços do enfermeiro. São contribuições de diversos autores com abordagens que permeiam a SAE.

Da enfermagem é requerido mais do que conhecimentos teóricos e práticos, mas também o desenvolvimento de habilidades que norteiam sua atuação profissional, pois

seu papel é orientar de forma individualizada, por isso é importante aperfeiçoar e aprofundar seus conhecimentos, responsabilidades e compromissos sobre a assistência prestada ao paciente.

Conforme relata Ceccim e Feuerwerker (2004)⁽¹³⁾ quando se trata da área de saúde, como a enfermagem, a formação não se restringe a profissionais absorvidos pelos postos de trabalho, mas que desenvolvam capacidade de interação com o paciente no exercício diário.

Nesse sentido Amante; Rossetto e Schineider (2009)⁽¹⁴⁾ consideram que o foco da Enfermagem são os estudos e práticas do cuidado integral e individual dos pacientes e para isso utiliza a tecnologia somada às relações interpessoais para organizar e planejar as demandas de cuidado, gerenciais e científicas. Dessa forma, o processo de enfermagem (PE) é visto como instrumento metodológico e estratégia de implementação do cuidado.

Essa prática de cuidado se refere à metodologia adotada por Horta (1979)⁽¹⁵⁾, reconhecida internacionalmente como Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Nessa concepção e a partir dos resultados da análise da pesquisa proposta, separou-se as seguintes significações: SAE um método que prioriza a individualidade do cuidado; Sistematização da assistência como um processo complexo e rotineiro; Possibilidades para a implantação e perspectivas dos profissionais; Adversidades para implantação da Sistematização da Assistência; SAE um Instrumento facilitador na Gestão de Serviços do Enfermeiro e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE).

SAE um método que prioriza a individualidade do cuidado

A necessidade de melhorar a qualidade no atendimento fez surgir ferramentas no intuito de priorizar a individualidade do cuidado ao paciente pela enfermagem. Assim surge a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento de melhoria da assistência.

Horta (1979)⁽¹⁶⁾ faz considerações de enfermagem como a ciência que trata da assistência ao ser humano, tornando-o independente pelo ensino do auto-cuidado em suas necessidades humanas básicas.

Por isso o entendimento de um cuidado individual prioritário.

Tannure e Gonçalves (2008)⁽¹⁷⁾ consideram a SAE um método que individualiza a assistência em que se une teoria à prática, no entanto, para sua implementação se faz necessário conhecimento técnico científico, habilidades e treinamento dos enfermeiros.

Para Cavalcanti; Correia e Queluce (2009)⁽¹⁸⁾ a SAE traz benefícios para um atendimento de qualidade, que respeita a individualidade de cada paciente, na identificação de diagnósticos, bem como na escolha de intervenções e nas avaliações dos resultados das mesmas.

Na mesma linha de pensamento Luiz et al. (2010)⁽¹⁹⁾, consideram que a implementação de enfermagem deve ser individualizada, humanizada e que atenda as necessidades específicas de cada cliente, independente de prescrição médica.

Assim, um novo paradigma é estabelecido para o trabalho da enfermagem que dá um direcionamento norteador das ações (KEMIZOSKI; ROCHA; VALL, 2010)⁽²⁰⁾.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem diz respeito a uma metodologia de trabalho bem conhecida e aceita no mundo, dada sua facilidade de troca de informações entre enfermeiros e garante a qualidade da assistência que permite diagnosticar a necessidade do paciente para a adequada prescrição dos cuidados (MEIRELES; LOPES e SILVA, 2012)⁽²¹⁾..

A SAE oferece ao enfermeiro possibilidade para organizar seu trabalho de maneira humanizada e individualizada no cuidado, com habilidades interpessoais.

Sistematização da assistência como um processo complexo e rotineiro

Segundo Carpenito-Moyet (2005)⁽²²⁾ ao enfermeiro cabe avaliar o cliente/paciente em sua rotina de trabalho, para que alcance resultados satisfatórios, tendo em vista que a SAE metodologicamente sistematiza o cuidado.

A SAE é considerada complexa e rotineira, contudo é a forma mais usual na organização da assistência e no processo do cuidado.

A enfermagem caracteriza-se uma profissão complexa e abrangente tendo sua principal característica o cuidar. A rotina do enfermeiro “considerada eficiente, organizacional, prioritária, específica ao atendimento, contribui para a prática assistencial altamente especializada [...]” (HORA; BRITO e ROCHA, 2010, p.5).⁽²³⁾

É a SAE uma ferramenta utilizada na rotina e na prática organizadamente.

O enfermeiro ao aplicar a Sistematização da Assistência na sua rotina acaba por estabelecer prioridades de cada paciente com objetivo de restaurar sua saúde (HORA; BRITO e ROCHA, 2010)⁽²⁴⁾.

Contudo para a realização da prática cotidiana, é importante que o enfermeiro seja capacitado e com habilidades que permitam a sistematização.

De acordo com Hora; Brito e Rocha (2010, p.7)⁽²⁵⁾. “o enfermeiro, líder da sua equipe de enfermagem, através da SAE, assegura uma prática assistencial adequada e individualizada [...]”

Para Barra e Dal Sasso (2010)⁽²⁶⁾. a rotina do trabalho do enfermeiro é complexa e desafiadora, pois integra organização e garantia de continuidade de informações, além de permitir avaliação de eficácia e efetividade de modificações conforme os resultados.

A SAE, portanto, contribui intensamente na rotina do enfermeiro

Perspectivas dos profissionais na implantação

A Sistematização da Assistência de Enfermagem contribui para organizar o trabalho priorizando o cuidado, é uma atividade privativa da enfermagem, por isso são grandes as perspectivas em torno de sua implantação.

Carvalho e Kusumota (2009)⁽²⁷⁾ entendem que a concepção dos enfermeiros em relação ao papel da SAE é que assegura a qualidade da assistência de enfermagem, na busca da excelência de modelo na assistência e com sua implantação desenvolve-se melhor qualidade no cuidado.

A SAE por se tratar de um método científico de trabalho, tem perspectivas e possibilidades de melhorar a qualidade na assistência prestada ao cliente/paciente, por meio de planejamento e ações da equipe de enfermagem, além de permitir a integralidade do cuidado humanizado e isso vai além, pois valoriza o enfermeiro e sua equipe (FLORÊNCIO, 2009)⁽²⁸⁾.

Florêncio (2009)⁽²⁹⁾ acrescenta que a implantação da SAE ocorre com a conscientização e perspectivas dos enfermeiros em relação à sua importância no cuidado com as condições necessárias e iniciativas para sua implantação.

Desse modo o enfermeiro apoia-se nos seus conhecimentos científicos e principalmente na valorização do atendimento e assistência.

A perspectiva no processo de enfermagem é que a SAE seja o instrumento profissional que direcione a prática, que forneça autonomia e que haja proposta de promover, manter ou restaurar o nível de saúde do paciente, com vistas a avaliar a qualidade da assistência prestada (PEIXOTO, 1996).⁽³⁰⁾

Os enfermeiros em suas percepções consideram que no momento atual a SAE é um processo em construção. Contudo, é preciso que haja organização de recursos humanos e infra-estrutura para que o profissional consiga mudanças para atingir os objetivos e qualificar a assistência técnica-humana-científica com retorno à instituição (ARAUJO, 1996).⁽³¹⁾

A perspectiva da equipe de enfermagem, de acordo com Luiz; Neves e Ribeiro (2010)⁽³²⁾ é de que possa ocorrer com a implantação da SAE uma organização de trabalho e reconhecimento como profissionais detentores de saberes, além da expansão do aprendizado que a prática exige. Porém, da instituição deve haver reconhecimento das dificuldades para valorização dos aspectos que podem facilitar e auxiliar no processo de implantação.

Adversidades para implantação da Sistematização da Assistência

Diante das dificuldades percebidas com a implantação da SAE, observa-se que ainda assim, os enfermeiros consideram-na necessária. A visualização das dificuldades e adversidades se apresenta pela falta de profissionais especializados, falta de trabalho

em equipe, indisponibilidade de tempo integral de alguns profissionais, desconhecimento dos sintomas, entre outras. Assim, as dificuldades levam à desmotivação. Por isso o profissional enfermeiro encontra dificuldades no estabelecimento do diagnóstico. (HORTA, 1979).⁽³³⁾

Considerando este cenário de adversidades, um estudo realizado com enfermeiros em um hospital filantrópico, quanto às dificuldades encontradas na implantação da SAE, a maioria (88%) responderam que as principais dificuldades estão relacionadas à sobrecarga de trabalho associada ao desvio de função e insuficiência de profissionais para o desempenho da atividade (BACKES, 2005)⁽³⁴⁾.

Outra pesquisa realizada por Silva e Moreira (2011)⁽³⁵⁾ com profissionais de enfermagem demonstrou o reconhecimento da importância da prática sistematizada complementada e a necessidade de conscientização nas diferentes estâncias de poder. Apontou, através de depoimentos de enfermeiros, o despreparo da equipe para a implantação da SAE, em que foram destacados problemas como o pensar e ao fazer, e ao processo de formação profissional.

Observa-se que apesar de perspectiva positiva por parte dos profissionais em relação à implantação da SAE e a conscientização de que é o melhor caminho para a assistência, há certas dificuldades em relação ao despreparo dos profissionais.

SAE um Instrumento facilitador na Gestão dos Serviços do Enfermeiro

Intensas mudanças têm ocorrido nos últimos anos que ampliam o debate sobre modelos de gestão em saúde aplicáveis às instituições no sentido de priorizar o atendimento ao paciente em suas necessidades e especificidades. A qualidade é um tema essencial no atendimento e bastante discutida.

Também é discutida a implantação da Sistematização de Atendimento de Enfermagem (SAE) nos serviços de saúde e apresenta-se como fundamental para o planejamento, direcionamento de ações e organização na assistência ao paciente, para uma assistência de enfermagem qualificada e humanizada.

Para Cianciarullo et al. (2001)⁽³⁶⁾ a SAE é considerado um instrumento de trabalho do enfermeiro, cujo objetivo é de identificar as necessidades do paciente e ao

mesmo tempo apresenta uma proposta de atendimento e cuidado que direciona as ações da enfermagem, no entanto requer prática e conhecimento.

Dessa forma, a SAE se apresenta como um instrumento facilitador que leva ao caminho da autonomia para a profissão e representa uma metodologia de assistência à enfermagem, permitindo maior aproximação do enfermeiro e paciente. Contudo, é exigido do profissional conhecimento científico e responsabilidade no exercício de suas atividades profissionais (MENEZES; 2011).⁽³⁷⁾

De acordo com Menezes (2011)⁽³⁸⁾ a SAE como instrumento facilitador traz alguns benefícios, para o paciente, para o profissional e para as instituições na sua implementação. Para o paciente, a qualidade da assistência prestada, com autonomia pela equipe de enfermagem e a participação do paciente no processo do cuidado individualizado, o que favorece a humanização da assistência. Para a profissão do enfermeiro, a autonomia e a possibilidade do enfermeiro aplicar seus conhecimentos e reconhecimento pela qualidade do cuidado. Reconhecimento que pode vir da instituição, da família que reflete na sociedade sua responsabilidade como profissional. E enfim, para a Instituição há uma organização no cotidiano da equipe de enfermagem com a utilização de ferramenta apropriada que facilita os serviços de assistência, para o alcance da meta e qualidade das ações.

Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)

Se por um lado, a SAE viabiliza o trabalho do Enfermeiro na busca de facilitar a identificação dos problemas e decisões, conferindo-lhe autonomia, direcionando suas ações, por outro lado, a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) se apresenta como um sistema de informação que classifica as ações e os resultados de enfermagem, permitindo descrição e caracterização de sua prática no âmbito mundial (GARCIA e SOUZA, 2002).⁽³⁹⁾

Em um comparativo entre a SAE e a CIPE é possível observar que também a CIPE organiza os cuidados de enfermagem e organiza os serviços como um todo tal qual a SAE. Dessa forma, a CIPE é considerada como um recurso metodológico e um instrumento para facilitar a SAE. Mesmo sendo um instrumento que viabiliza a

organização e o cuidado, proporcionando a visibilidade das práticas de enfermagem há nela resistência à mudança de referencial e “ausência de modelos institucionalizados do processo de enfermagem como limites para sua utilização” (PFEILSTICKER, 2008, p.6).⁽⁴⁰⁾

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos diversos artigos escolhidos e selecionados para compor o desenvolvimento deste estudo, permitiu observar a SAE como uma tecnologia metodológica que proporciona qualidade na assistência prestada pelo enfermeiro, em que ambos se beneficiam o profissional e o paciente.

Nas inúmeras pesquisas realizadas constatou-se que a SAE é uma importante ferramenta e instrumento facilitador nos serviços de enfermagem, comprovando-se dessa forma, que os objetivos pretendidos do trabalho foram atingidos.

Ressalta-se que os profissionais enfermeiros salientam a importância da SAE, tanto que é possível concordar com Barros et al (2002)⁽⁴¹⁾ quando afirma que a aplicação do processo de enfermagem implica na sistematização da assistência, e a SAE tem sido considerada um instrumento de grande utilidade, que facilita o desempenho prático e respeita a individualidade do paciente e principalmente nas avaliações da mesma. São benefícios trazidos como resultado, o atendimento de qualidade.

Contudo, os dados coletados, através da contribuição de diversos artigos disponibilizados demonstra que são relevantes também alguns obstáculos em relação à implementação da SAE nas instituições, onde foram apontados como uma das principais dificuldades enfrentadas, o número reduzido de profissionais de enfermagem e sobretudo, a sobrecarga de trabalho, acrescidas da falta de capacitação da equipe.

Mesmo com as dificuldades ainda presentes, a SAE, na opinião de profissionais assegura a qualidade da assistência de enfermagem e que o caminho trilhado é pela busca da excelência de modelo na assistência para melhor qualidade no cuidado.

Evidenciou-se com o estudo, que nos serviços de saúde, a SAE apresenta-se como fundamental para o planejamento, direcionamento de ações e organização na

assistência ao paciente, de maneira qualificada e humanizada. Basta apenas a conscientização de sua importância para que ela se torne realidade nas instituições, conforme preconiza a literatura pesquisada.

Vale ressaltar que a SAE no Brasil encontra-se em processo de implantação, numa tentativa de sistematizar a assistência do serviço de enfermagem, em uma padronização que está sendo ampliada e grupos de estudos têm demonstrado também a utilização da CIPE para uma padronização a nível mundial. Assim, o trabalho de implantação tem requerido sensibilização dos profissionais da área para que a implementação seja realmente uma realidade.

Espera-se, então, com o trabalho desenvolvido, ampliar conhecimentos acerca da SAE para que este estudo sirva de base para outros trabalhos que possam dele advir.

REFERÊNCIAS

1. LEOPARDI, M. T, GELBCKE, F.L, RAMOS, F.R.S. Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem? Rev. Texto e Contexto Enferm, v.10, n.1, p.32-49, 2001.
2. CARVALHO, E. C. de; GARCIA, T. R. Processo de Enfermagem: O Raciocínio e Julgamento Clínico no Estabelecimento do Diagnóstico de Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia, Anais-III Fórum de Enfermagem Sistematizar o Cuidar, Uberlândia: Rápida, novembro, 2002, p.29-40
3. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo (SP): EPU, 1979.
4. GEORGE, et al. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
5. ICN International Council of Nurses. Programa da Classificação Internacional para a prática de enfermagem: Linhas de Orientação para a Elaboração de Catálogos CIPE® « Edição Portuguesa: Ordem dos Enfermeiros – Junho de 2009.
6. Anna (1980).
7. GEORGE, et al. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
8. GEORGE, et al. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
9. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem. Um guia passo a passo. 4a. ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 2000.
10. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem. Um guia passo a passo. 4a. ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 2000.
11. Moresi, E. Metodologia de Pesquisa. Pro-Reitoria de Pós Graduação – PRP. Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2003.
12. Moresi, E. Metodologia de Pesquisa. Pro-Reitoria de Pós Graduação – PRP. Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2003.
13. Ceccim, RB.; Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. PHYSIS: Ver. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 14 (1); 41-65, 2004.
14. Amante LN, Rossetto, AP, Schineider, DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(1):54-64.

15. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo (SP): EPU, 1979.
16. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo (SP): EPU, 1979.
17. Tannure, M.C.; Gonçalves, A.M.P. O Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
18. Cavalcante, A.C.; Correa, D.M.S.; Queluce, G.C. A implantação da consulta de enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca. Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 11, n. 01, 2009. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2011.
19. LUIZ, F.F. et al. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. Revista eletrônica de enfermagem, Santa Maria, RS, v. 12, n. 04, 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v>. Acesso em: 18 fev.2016.
20. Kemizoski, J.; Rocha, M.M.; Vall, J. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem- SAE: uma revisão teórica. Curitiba, 2010.
21. Meireles, GOAB; Lopes MM; Silva, JCF. O conhecimento dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Ensaio e Ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde. Vol. 16, Nº. 1, Ano 2012.
22. Carpenito-Moyet, L.J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
23. Hora, DF; Brito, LA; Rocha, MJNC. Sistematização da Assistência de Enfermagem na rotina do enfermeiro intensivista. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU18/HORA-dayane-B-leandro-R-mayline.PDF>. Acesso em: 21 fev.2016.
24. Hora, DF; Brito, LA; Rocha, MJNC. Sistematização da Assistência de Enfermagem na rotina do enfermeiro intensivista. Disponível em:
<http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU18/HORA-dayane-B-leandro-R-mayline.PDF>. Acesso em: 21 fev.2016.
25. Hora, DF; Brito, LA; Rocha, MJNC. Sistematização da Assistência de Enfermagem na rotina do enfermeiro intensivista. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU18/HORA-dayane-B-leandro-R-mayline.PDF>. Acesso em: 21 fev.2016.
26. Barra DCC, Dal Sasso GTM. Tecnologia móvel à beira do leito: processo de enfermagem informatizado em terapia intensiva a partir da CIPE 1.0, Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 54-63.
27. Carvalho EC, Kusumota L. Processo de enfermagem: resultados e conseqüências da utilização para a prática de enfermagem. Acta Paul Enferm 2009;22(Especial-Nefrologia):554-7.

28. Florência, M. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Disponível em: <http://www.virtual.unipar.br>. Acesso em: 22.fev.2016.
29. Florêncio, M. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Disponível em: <http://www.virtual.unipar.br>. Acesso em: 22.fev.2016.
30. Peixoto MSO. Sistematização da assistência de enfermagem em um pronto socorro: relato de experiência. Rev Soc Cardiol. 1996.
31. Araújo IEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Internação: desenvolvimento e implantação de roteiro direcionador, relato de experiência. Acta Paul Enferm. 1996;9:18-25.
32. Luiz FF, Mello SMM, Neves ET, Ribeiro AC, Tronco CS. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 out/dez;12(4):655-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.8642>. Acesso em: 22 fev.2016.
33. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
34. Backes DS, Esperança MP, Amaro AM, Campos IEF, Cunha AO, et. al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. Acta SCI Health SCI 2005; 27(1): 25-9.
35. Silva MM; Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. Acta paul. enferm. vol.24 no.2 São Paulo 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200003. Acesso em: 23 fev.2016.
36. Cianciarullo TI, Gualda DMR, Melleiro MM, Anabuki MH, organizadoras. Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone; 2001.
37. Menezes, SRT. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.4 São Paulo Aug. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400023. Acesso em: 22 fev.2016.
38. Menezes, SRT. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.4 São Paulo Aug. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400023. Acesso em: 22 fev.2016.
39. Garcia TR, Nóbrega MML, Sousa MCM. Validação das definições de termos identificados no Projeto CIPESC para o eixo foco da prática de enfermagem da CIPE. Rev Bras Enferm 2002; 55(1): 52-63.

40. Pfeilsticker DC. Classificação Internacional para a prática de Enfermagem: significados atribuídos por docentes e graduandos. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 abr/jun; 16(2): 236-42. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a16.pdf>. Acesso em: 22 fev.2016.
41. Pfeilsticker DC. Classificação Internacional para a prática de Enfermagem: significados atribuídos por docentes e graduandos. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 abr/jun; 16(2): 236-42. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a16.pdf>. Acesso em: 22 fev.2016.
41. BARROS, S.M.O. et al. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.